

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A Janda Class.: Kiriri 138Data: 20/12/91 Pg.: _____

Cresce ameaça de choque com índios em Mirandela

Continua tenso o clima no povoado de Mirandela, em Ribeira do Pombal, a 270km de Salvador, onde cerca de 100 posseiros tentam expulsar 80 famílias de índios kiriris. Os índios vivem numa reserva de 13 mil hectares, demarcada no ano passado pela Fundação Nacional do Índio, a Funai. Grupos de agentes da Polícia Federal vêm se revezando, dia e noite, nas imediações da aldeia kiriri, para evitar que se repitam os ataques de anteontem, quando um prédio escolar e duas casas habitadas por índios foram parcialmente destruídos por posseiros.

Os índios exigem a retirada imediata dos posseiros de suas terras, alegando que eles já receberam indenização da Funai para deixar a área. O cacique Lázaro Gonzaga, líder dos kiriris, prefere a solução negociada, embora não descarte a possibilidade de reação dos índios.

O cacique Lázaro Gonzaga revelou ao representante da Funai, Cláudio Dalvani, que não sabia por quanto tempo mais poderia controlar os índios, principalmente depois que uma índia grávida, que morava numa das casas depredadas, acabou perdendo o filho, assustada com os incidentes. Os índios estão mui-

to revoltados, fugindo à sua índole, disse Dalvani, aludindo ao significado de kiriri (povo calado).

A Polícia Federal abriu inquérito para apurar os ataques, além de denunciar a agressão do líder dos posseiros, Amauri Nogueira, ao representante da Funai, há 15 dias, no início dos conflitos. Nogueira e as testemunhas negaram o fato, o que revoltou Dalvani, disposto a deixar Mirandela logo depois de resolvida a situação.

Com a chegada da PF, afirma Dalvani, os posseiros passaram a andar desarmados, mas ele acredita que tão logo os policiais deixem Mirandela, o clima de guerra volte. Por este motivo, o administrador regional da Funai, Wilson Andrade, solicitou à Polícia Militar baiana que mande com urgência um efetivo para a região do conflito até que os posseiros sejam transferidos.

Os posseiros acusam a Funai de tentar enganá-los. Eduardo Santana, junto com outros companheiros, rejeitou o pagamento proposto pela Funai, a título de indenização pelos lotes. "O preço era o mesmo de três meses atrás", disse Santana, atribuindo a este fato a revolta dos posseiros, que resolveram tomar as terras de volta.